

Propostas curriculares para ensino de português no exterior:

- Português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola
- Português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial portuguesa
- Literatura brasileira nas unidades da rede de ensino do Itamaraty no exterior
- Português para praticantes de capoeira
- Português como língua de herança

A coleção “Propostas curriculares para ensino de português no exterior” é uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores que visa a preencher uma lacuna metodológica nas suas unidades de ensino de português. Os guias curriculares permitem harmonizar o conteúdo dos cursos de português oferecidos pelo centros culturais e núcleos de estudos do Itamaraty no exterior que, juntamente com os leitorados, constituem uma rede de ensino de português criada há cerca de oitenta anos e que hoje atende milhares de alunos em diversos contextos.

Embora pensadas a partir das necessidades de sua rede de postos, as propostas não se destinam exclusivamente ao ensino de português pelos centros culturais e núcleos. Professores, pesquisadores e estudantes de quaisquer instituições poderão beneficiar-se desse pioneiro esforço de reflexão como referência para o desenvolvimento de suas práticas docentes e de pesquisa.

PROPOSTAS
CURRICULARES PARA
ENSINO DE PORTUGUÊS NO EXTERIOR

**PORTUGUÊS PARA
PRATICANTES DE
CAPOEIRA**

A capoeira envolve na sua prática uma comunicação que se dá através do diálogo entre o movimento do corpo com a musicalidade presente na roda, nas letras das cantigas e nos diversos toques dos seus instrumentos. O capoeirista estrangeiro depara-se com a necessidade de aprender também a língua portuguesa. Embora não haja imposição ou obrigatoriedade para a aprendizagem do idioma, o praticante de capoeira percebe que para acessar os segredos dessa arte é importante ter certo conhecimento da língua portuguesa, sobretudo do português brasileiro. A presente proposta curricular, portanto, configura-se como um material de apoio didático para fins específicos, que busca contemplar tanto aqueles que queiram apenas conhecer o vocabulário das cantigas como também os que desejam estabelecer comunicação básica em português, em contextos da capoeira ou em outros.



FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO

RE
MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



PROPOSTAS
CURRICULARES PARA
ENSINO DE PORTUGUÊS NO EXTERIOR

PORTUGUÊS PARA PRATICANTES DE CAPOEIRA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

**PROPOSTA CURRICULAR PARA
O ENSINO DE PORTUGUÊS
PARA PRATICANTES DE CAPOEIRA**

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO CULTURAL E EDUCACIONAL

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

A FUNAG, com sede em Brasília-DF, conta em sua estrutura com o Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais – IPRI e com o Centro de História e Documentação Diplomática – CHDD, este último no Rio de Janeiro.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO CULTURAL E EDUCACIONAL

**PROPOSTA CURRICULAR PARA
O ENSINO DE PORTUGUÊS
PARA PRATICANTES DE CAPOEIRA**

Direitos de publicação reservados à
Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H, Anexo II, Térreo
70170-900 Brasília-DF
Telefones: (61) 2030-9117/9128
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@funag.gov.br

Coordenador acadêmico:

Nelson Viana

Consultores/elaboradores:

Arizangela O. Figueiredo
Nelson Viana

Equipe Técnica:

Acauã Lucas Leotta
Bruno Miranda Zétola
Denivon Cordeiro de Carvalho
Fernanda Antunes Siqueira
Gabriela Del Rio de Rezende
Higor Francisco Gomes
Luiz Antônio Gusmão
Wellington Bujokas

Revisão:

Kamilla Sousa Coelho
Roberto Goidanich

Programação Visual e Diagramação:

Varnei Rodrigues - Propagare Comercial Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981 Ministério das Relações Exteriores

Proposta curricular para o ensino de português para praticantes de capoeira – Brasília :
FUNAG, 2020.

40 p. – (Propostas curriculares para ensino de português no exterior)

ISBN 978-85-7631-832-3

1. Língua portuguesa. 2. Proposta curricular. 3. Itamaraty - ensino. 4. Relações exteriores.
I. Ministério das Relações Exteriores. II. Título

CDD 469.07
CDU 811.134.3:24

Depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei nº 10.994, de 14/12/2004.
Bibliotecária responsável: Raimunda Lima Evangelista, CRB-1/3382

APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção “Propostas curriculares para ensino de português no exterior” é uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores que visa a preencher uma lacuna metodológica nas suas unidades de ensino de português. Os guias curriculares permitem harmonizar o conteúdo dos cursos de português oferecidos pelos centros culturais e núcleos de estudos do Itamaraty no exterior que, juntamente com os leitorados, constituem uma rede de ensino de português criada há cerca de oitenta anos e que hoje atende milhares de alunos em diversos contextos.

Elaborados por reputados especialistas comissionados especificamente para esse fim, os primeiros volumes da série incluem propostas para a formulação de cursos de: (i) português como língua estrangeira para países de língua oficial espanhola; (ii) português como língua intercultural para países de língua oficial portuguesa; (iii) literatura para o ensino de português; (iv) português para praticantes de capoeira; e (v) português língua de herança. Esses temas refletem a atuação do Itamaraty na promoção do idioma em diferentes circunstâncias, como o ensino do português para estudantes peruanos; o reforço do idioma em Timor-Leste; a valorização do português para a diáspora brasileira nos Estados Unidos; a expressiva demanda pelo português por capoeiristas eslovenos; e os esforços para promoção da literatura brasileira na Argentina.

Para além de sua expressiva rede, o Itamaraty espera beneficiar um contingente muito maior de interessados, ao propiciar a professores, alunos e instituições de ensino um material não disponível no mercado. Embora pensadas a partir das necessidades de sua rede de postos, as propostas não se destinam exclusivamente ao ensino de português pelos centros culturais e núcleos. Professores, pesquisadores

e estudantes de quaisquer instituições poderão beneficiar-se desse pioneiro esforço de reflexão como referência para o desenvolvimento de suas práticas docentes e de pesquisa. Almeja-se que a publicação, a implantação e as revisões desse exercício de sistematização do ensino de português pelo Brasil no exterior contribuam para aperfeiçoar a diplomacia cultural e educacional brasileira e para a maior difusão de nossa língua no mundo.

Secretaria de Comunicação e Cultura do
Ministério das Relações Exteriores

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A capoeira é praticada atualmente em mais de 160 países. O número de associações de capoeira no exterior é igualmente alto e, de acordo com informação no portal do Itamaraty, há dados referentes a 72 países, muitos dos quais com várias associações. Esses números são impressionantes e impactantes de forma geral, como reconhecimento da valorização dessa expressão cultural brasileira, mas o desdobramento desse impacto para a área de português língua estrangeira reveste-se de uma característica ainda mais marcante, no que se refere à difusão da língua portuguesa. Para a prática da capoeira faz-se necessário o uso do português, variante brasileira. Dessa forma, não é incomum para um brasileiro deparar-se, em distintos países, com grupos de capoeiristas, praticando-a e, portanto, manifestando-se em língua portuguesa, por meio de suas ladainhas, cantos, corridos.

Podemos considerar, como é amplamente apontado, que a prática da capoeira tornou-se um elemento difusor da língua portuguesa no exterior. Entretanto, o uso do idioma nessa prática ocorre, em grande parte, de maneira informal, não sistematizada e não possibilitando a compreensão de sentidos, por parte de muitos de seus praticantes estrangeiros, que mesmo assim entoam os seus cantos conforme o entendem.

Considerando, então, a projeção internacional da capoeira e sua conseqüente necessidade de uso do português, verifica-se como relevante e, do ponto de vista de política linguística do Brasil e de institucionalização de atividade que pode ser entendida como diplomacia cultural, a oferta de cursos no exterior, com o propósito específico de familiarizar praticantes dessa expressão cultural com a língua portuguesa, notadamente, na variante que compõe

especificidades que a envolvem em relação a aspectos linguísticos e seus usos.

Nesse sentido, a elaboração da presente proposta curricular representa uma iniciativa relevante do Ministério das Relações Exteriores, pois visa à sistematização e o oferecimento de um referencial para atender a uma demanda crescente por cursos direcionados a essa especificidade. Essa proposta poderá cumprir ainda o papel de harmonizar iniciativas isoladas como as que ocorrem em alguns países.

Trata-se, portanto, do ensino de português com finalidade específica, visando, sobretudo, capacitar praticantes de capoeira a usarem o idioma para o desenvolvimento de atividades no âmbito dessa prática. No entanto, não deixa de abordar também outros aspectos e conteúdos linguísticos que os capacitem ao desenvolvimento de interações em nível básico, no idioma, com seus mestres, com outros praticantes ou com outros falantes da língua.

A elaboração da presente proposta teve por base a oferta de curso dessa natureza realizada anteriormente em uma Universidade de Nova Delhi, que permitiu, com significativa busca e ampliação em relação a conteúdos iniciais, o desenvolvimento de um referencial sistematizado para a estruturação de dois módulos (com carga horária sugerida de 45 a 60 horas cada), com indicação de 14 unidades para o módulo 1 e 11 unidades para o módulo 2, compostas pelos seguintes itens: “Unidade temática”, “Sugestão de textos”, “Temas e conteúdo gramatical” e “Objetivos comunicativos”. A proposta também prevê, na medida do possível, a inclusão, no curso, de aspectos físico-corporais que constituem a capoeira.

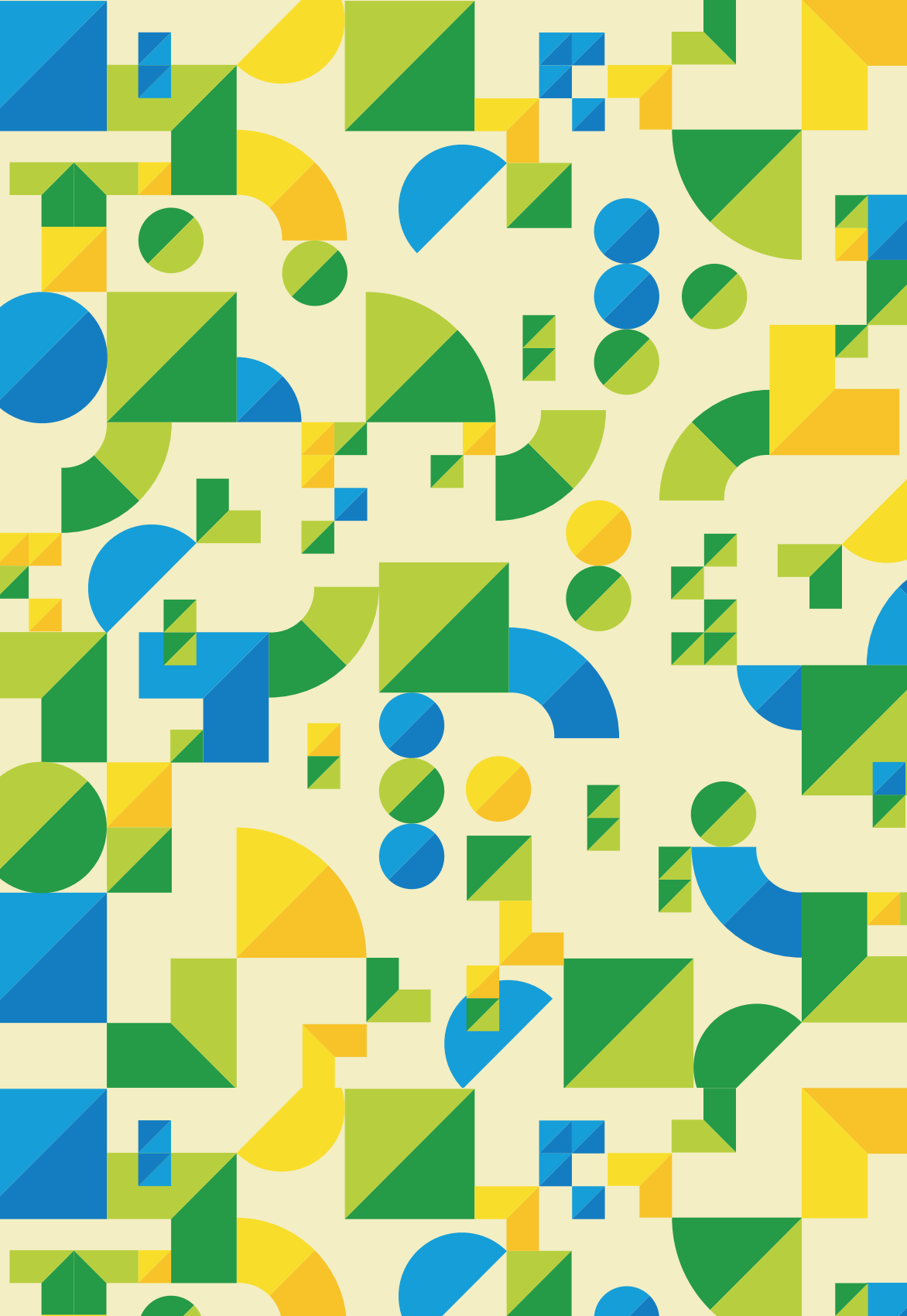
O conteúdo da proposta engloba, além da descrição dos módulos, uma introdução geral que pode auxiliar o professor no processo de familiarização com a expansão da capoeira no exterior, com uma visão panorâmica de sua constituição e de aspectos de sua prática, bem como com a sustentação teórica da composição do referencial curricular.

A língua portuguesa é abordada na proposta como elemento cultural intrínseco à capoeira e, portanto, a perspectiva teórica subjacente à elaboração do referencial é de indissociabilidade entre língua e cultura, conforme postula Kramsch (1998), entre diversos outros autores que abordam questões de cultura e interculturalidade na área de ensino de línguas. Em decorrência dessa concepção, a visão de ensino e de aprendizagem que orienta o trabalho sustenta-se na perspectiva da interculturalidade defendida por diversos autores, entre os quais destacamos Mendes (2004).

A força motriz dessa proposta de ensino de português para falantes de outras línguas centra-se principalmente na relação entre cultura e língua, uma vez que parte de uma manifestação cultural específica do país reconhecida pela UNESCO como patrimônio cultural imaterial da humanidade, cuja prática se dá em língua portuguesa e cuja expansão adquiriu proporções globais.

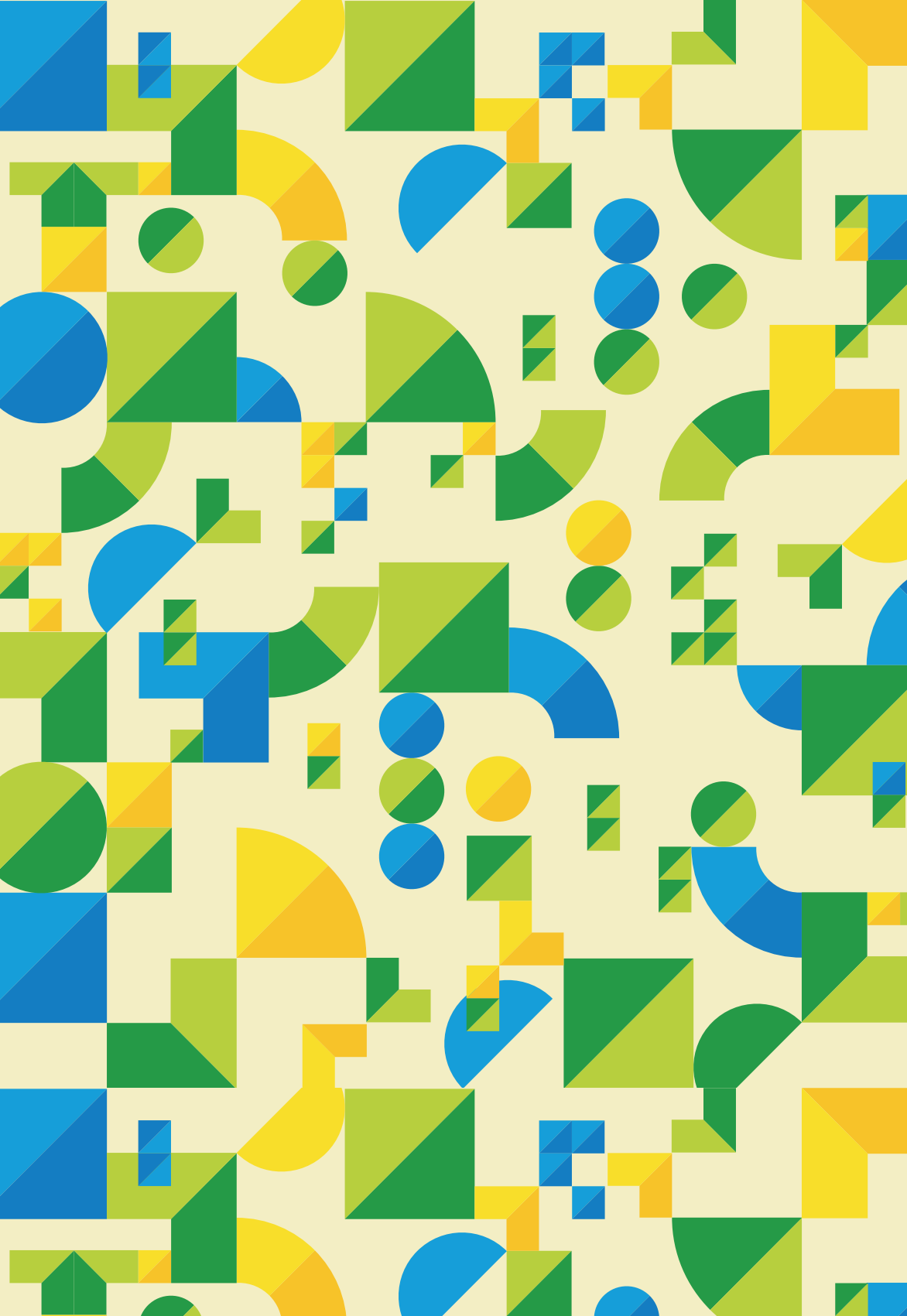
Por sua expansão exponencial, bem como por suas características constituintes que englobam valores éticos, morais e sociais, aliados à necessidade de sua prática dar-se em português, a capoeira torna-se um importante elemento brasileiro de diplomacia cultural. A proposta para o ensino do português para essa especificidade corrobora essa perspectiva, assinalando o importante papel do idioma nas relações internacionais e ampliando a percepção de relevância da profissão, para os profissionais que atuam na área de ensino de PLE.

Nelson Viana



SUMÁRIO

1. Capoeira e língua portuguesa: patrimônio linguístico cultural brasileiro.....	13
2. Língua portuguesa como elemento cultural intrínseco à capoeira.....	17
3. Português para fins específicos: capoeira	23
4. Descrição da proposta	25
Módulo I	26
Módulo II	32
Referências	37



1. CAPOEIRA E LÍNGUA PORTUGUESA: PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO CULTURAL BRASILEIRO

A capoeira representa um forte elemento da/na cultura brasileira, cuja difusão tem-se acentuado, exponencialmente, tanto no Brasil quanto no exterior. De acordo com o *Dossiê Iphan: Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres*¹, o processo de difusão da capoeira no exterior teve seu início entre os anos 1950 e 1960², contando como um dos marcos a antológica viagem do mestre Pastinha e seus discípulos à África para participar do festival de arte negra. Desde então, muitos outros mestres contribuíram para tal, a exemplo de mestre Arthur Emídio, mestre Jelon Vieira, mestre João Pequeno, mestre João Grande, mestre Suassuna, mestre Cobra Mansa.

Essa saída de mestres capoeiristas do Brasil para outros países deu-se inicialmente por razões econômicas, mas o fenômeno de difusão, que se verificou, parece ter superado expectativas e atingido níveis inimagináveis. Como aponta Falcão (2006, p. 01) em *Capoeira é do Brasil? A capoeira no contexto da globalização*:

Quando muitos capoeiras brasileiros começaram a sair do país, a partir do início da década de 1970, para trabalhar em grupos folclóricos no exterior, em busca de apoio e reconhecimento, não tinham ideia da magnitude que esse fenômeno viria a ter três décadas mais tarde.

- 1 O pedido de registro da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira foi realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 15 de junho de 2008. Em 21 de outubro de 2008, ambos obtiveram inserção no *Livro de Registro dos Saberes*. Em 2014, finalmente, a Roda de Capoeira é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.
- 2 Nesse período surgiram os primeiros movimentos em torno de experiências de capoeiristas no exterior, mas foi a partir de 1970 que essa migração tornou-se mais efetiva.

Assim, a capoeira que ganhou vida nos guetos do terreno baldio, das docas dos portos, das ruas, conquistava a praça, a academia, o clube, o teatro, a escola, a universidade, enfim, espalhava-se pelo mundo. Inicialmente, a América do Norte, especialmente os Estados Unidos, e a Europa foram os destinos mais frequentes dos capoeiristas, mas, posteriormente, a Ásia passou a ser foco também de atenção, a exemplo do Japão, China, Israel, Rússia e mais recentemente Índia. A capoeira hoje está presente em mais de 160 países e atrai um grande número de interessados.

Uma manifestação artístico-cultural essencial na história do Brasil, que envolve de forma recíproca o jogo, a luta, a dança e a música, tornou-se um importante mecanismo de divulgação da cultura brasileira e da língua portuguesa. A capoeira carrega na sua memória cultural e linguística a história de resistência afro-brasileira. Como bem descrito no material organizado pelo Iphan, *Roda de Capoeira – Brasil*:

A capoeira é um espaço profundamente ritualizado, congrega cânticos e gestos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia, um código de ética, que revelam companheirismo e solidariedade. A roda é uma metáfora da vastidão do mundo. Com suas alegrias e adversidades. A mudança constante. É na Roda de Capoeira que se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores tradicionais afro-brasileiros. (BRASIL, Iphan, 2014)

Todos esses saberes são repassados ao aprendiz de capoeira através de uma linguagem vocabular do mundo do português brasileiro que dificilmente poderia ser traduzida para outras línguas, pois perder-se-ia a essência dos ensinamentos da tradição nela contida. São palavras que foram apropriadas como patrimônio linguístico do português do Brasil e enriquecem o imaginário simbólico da capoeira.

Castro (2016), professora de etnolinguística e consultora técnica em línguas africanas do Museu da Língua Portuguesa, esclarece:

Não há, portanto, como negar a dimensão e amplitude da interpenetração de línguas e culturas negro-africanas com a língua portuguesa na formação do Português do Brasil e o desempenho dos seus falantes como os principais agentes transformadores e difusores da sua modalidade em território brasileiro sob regime colonial e escravista. (CASTRO, 2016, p. 21)

Na roda, espaço em que acontece o ritual do jogo, os capoeiristas não apenas trabalham sua *mandiga*, sua *ginga*, mas também tocam e, sobretudo, cantam as *ladainhas*, *corridos*, *chulas* e *quadras*. Todas as letras dos cânticos são entoadas em português brasileiro, mais especificamente num português afro-brasileiro. Assim, um bom aprendiz de capoeira deve saber entoar esses cânticos, acompanhar os *corridos* e também precisa saber o significado vocabular, pois a cada cântico, uma lição se aprende. Para além do domínio de movimentos de golpe e defesa, o capoeirista que começa a fazer uso efetivo do código linguístico-cultural do português passa a receber a denominação de “experiente”, de professor, contramestre e, finalmente, mestre, conforme vai progredindo no domínio da arte.

A aprendizagem do português por capoeiristas estrangeiros, portanto, ganha relevância especial e contextualizada, pois trata-se de modos de ser e de viver usando determinada língua. Na roda, vozes em português brasileiro revelam traços expressivos de um patrimônio cultural e linguístico que envolve léxico, sintaxe e aspectos semânticos, permitindo aos participantes experienciar e expressar seu jogo e sua alegria.

Assim, sob essa perspectiva contextual, torna-se essencial, como parte de uma diplomacia cultural e de política linguística no exterior, o desenvolvimento de um programa de ensino de língua portuguesa

direcionado à difusão da capoeira, proporcionando a exploração da relação intrínseca entre língua e cultura, nesse caso, especificamente, para os usos do português na prática dessa arte.

2. LÍNGUA PORTUGUESA COMO ELEMENTO CULTURAL INTRÍNSECO À CAPOEIRA

A inter-relação língua portuguesa e capoeira é um fator primordial no processo de comunicação da expressividade do jogo do capoeirista. O ritmo e a musicalidade da capoeira pedem ao praticante que jogue – respeitando sua mandiga corporal – ao som do que ouve: o corpo na roda expressa a tradição da capoeira, tanto em termos de musicalidade instrumental quanto pela poesia das letras das cantigas. A *ladainha*, por exemplo, canto de iniciação da roda, corresponde a um momento sagrado no qual são evocadas e contadas histórias da capoeira e de seus ancestrais, exigindo dos participantes respeito e atenção, pois transmitem a filosofia dessa arte. As *ladainhas* são entoadas geralmente pelo mestre, ou por um capoeirista experiente designado para tal, que toca, nesse momento, o berimbau de forma mais lenta. Na sequência, para exemplificação, pode-se verificar a letra de uma delas, intitulada *Capoeira é uma arte*³:

Iê!
Capoeira é uma arte
Capoeira é uma arte
Que o negro inventou
Foi na briga de duas zebras
Que o N'golo se criou
Chegando aqui no Brasil
Capoeira se chamou Ginga e dança que era arte
Em arma se transformou

3 Não foi possível identificar a autoria dessa ladainha. Vale lembrar que muitos cânticos da capoeira (ladainhas, corridos, chulas, quadras) são de domínio público.

Para libertar ao negro da senzala do senhor
Hoje aprendo essa cultura
Para me conscientizar
Agradeço ao Pai Ogã
A força dos Orixás, camará...

Como é possível notar nesse canto, a origem da capoeira de angola é rememorada através da referência ao N'golo, ou dança das zebras, dança que teria dado origem à capoeira. Nessa *ladainha*, a história da capoeira é recontada como forma de aprendizagem, conscientização e sob a proteção dos orixás. Já *os corridos*, como a própria palavra indica, são tocados de forma mais rápida e acompanhados pelo coro, como um jogo de pergunta e resposta. O *corrido* também pode trazer alguma referência de um acontecimento histórico, um herói, mas também pode ser caracterizado como uma *troça*, uma brincadeira com o nome do companheiro de roda, com o desafiante, com uma situação social, tudo com o acompanhamento do coro. Na sequência é apresentada a letra de um *corrido* intitulado *Iê tinha um vizinho* que representa bem as características mencionadas:

Pé de mim tinha um vizinho
Enricou sem trabalhar
Meu pai trabalhou tanto
Mas nunca foi de enricar
Num deitava uma noite
Que deixasse de rezar
Camará
coro:
Água de beber
Iê Aruandê
E viva Deus do céu
Iê viva meu mestre

Nesse *corrido* ainda verificam-se aspectos linguísticos que correspondem a uma forma coloquial, de uso cotidiano, “pé de mim” (perto de mim), “enricar” (tornar-se rico), “num” (não). Ao se verificar a presença constante desse tipo de linguagem nas construções das cantigas da capoeira, é importante ressaltar que a marca da oralidade é uma das características desses textos. Outro fator digno de nota é o caráter inventivo, uma vez que ao mestre é dado tanto o direito de criar suas próprias cantigas como de recriar, reinventar as cantigas já conhecidas. A língua portuguesa nesse sentido ganha um papel primordial, pois na voz do mestre não apenas recorda-se a história da luta dos ancestrais como também aprende-se o jogo da mandinga do capoeirista. Andrade (2012) aponta que o conhecimento da língua portuguesa:

[...] dá credibilidade aos capoeiristas perante a sua comunidade, para se dizerem qualificados na arte. Ou seja, para alguém almejar ser reconhecido enquanto “bom” capoeirista por quem mantém a tradição, tem de possuir um léxico de informações, símbolos, valores, entre outros elementos presentes nas músicas tradicionais.

Dessa forma, mesmo que o profissional que esteja ministrando aulas de capoeira não seja originalmente lusófono (o que ainda é raro⁴), o domínio da língua portuguesa é essencial para uma formação de capoeira tal qual actualmente é concebida.

A musicalidade da capoeira, linguística e instrumental, é um dos aspectos mais importantes para a roda. As canções, bem utilizadas pelos cantadores, cadenciam o jogo, marcam o ritmo a ser seguido pelos jogadores, e durante a roda elas podem tanto acalmar os ânimos como ajudar a inflamá-los. Durante as *ladainhas* e os *corridos*,

4 Na Índia, os centros de capoeira, particularmente, são coordenados por indianos, e estes também atuam como contra-mestres, monitores, ou seja, são eles que comandam as rodas e ensinam a arte da capoeira aos aprendentes.

quem está conduzindo a roda deve passar a sua mensagem, avisar, aconselhar, lembrar, evocar proteção, elogiar, improvisar; deve, enfim, saber passar um ensinamento. Esse domínio do saber da capoeira é conquistado e aprendido durante a prática do jogo, na roda, na convivência grupal, no contato com os mais velhos e experientes.

No artigo *Capoeira como ponte para o português*, Pessoa (2006, não paginado) entrevistou alguns capoeiristas alemães buscando entender a relação deles com a língua portuguesa. Um dos praticantes menciona a importância que é para ele aprender a língua portuguesa: “Tenho que falar em português com o meu mestre [referindo-se às aulas de capoeira], e sempre há alguém do Brasil aqui, então dessa forma posso praticar o português por causa da capoeira”. Relevância confirmada por outro entrevistado que complementa: “através do português posso acompanhar as letras das músicas da capoeira”. Acrescenta ainda: “Capoeira é tudo para mim. É uma maneira de levar a vida”. Nas falas destacadas, nota-se que o aprendente de capoeira reconhece o domínio do idioma português como algo importante para o processo de aprendizagem dessa arte.

Portanto, tais afirmações corroboram a perspectiva orientadora desta proposta curricular, em que se observa a relevância da relação entre a língua portuguesa e a capoeira e, conseqüentemente, a relevância da sua aprendizagem (e de seu ensino) em contextos de prática dessa arte, no exterior. Coincidindo também com essa perspectiva, verifica-se como significativo o apontamento de Almeida, em artigo publicado na revista eletrônica *Bom dia Europa*, em que esse capoeirista afirma: “A capoeira é a forma mais funcional de transmissão do português no mundo, pois a necessidade de entender os mestres e professores faz com que os participantes tenham interesse e necessidade de aprender o idioma⁵”.

5 “Capoeira é também uma forma de promover a língua portuguesa”, 16 set. 2016. Disponível em: <<https://bomdia.eu/capoeira-e-tambem-uma-forma-de-promover-a-lingua-portuguesa/>>.

Experiências recentes com o ensino do idioma já vem sendo evidenciadas por alguns professores de língua portuguesa para estrangeiros. Seixas (2011), a partir de um curso ministrado em Atenas, Grécia, especificamente para capoeiristas, elaborou uma cartilha intitulada *Aprenda português com a capoeira*. A autora menciona o benefício da música como instrumento facilitador para o aprendizado de uma língua: “facilita a fixação das lições, torna as aulas mais agradáveis” (p. 7). No caso da capoeira, os cânticos ainda trazem um elemento adicional: “contam a história, apresentam informações e temas sobre a história da capoeira, seus personagens e seus mitos” (SEIXAS, 2011, p. 7). Dessa forma, em relação a aspectos pedagógicos, o ritmo das cantigas pode facilitar e otimizar o aprendizado do idioma, ao mesmo tempo em que suas letras podem levar o praticante a ampliar o sentido da arte.

Figueiredo (2018)⁶, ao abordar o trabalho realizado em cursos de português para capoeiristas, na Índia (Nova Delhi), menciona que os praticantes do centro de Capoeira Cordão de Ouro, Nova Delhi, quando decidiram fazer o curso de língua portuguesa, queriam entender o vocabulário das ladainhas, das cantigas de roda, das quadras e também se comunicar com os capoeiristas que os visitam na Índia. Ela aponta que, para os capoeiristas indianos, aprender a língua portuguesa possibilita integrar a dinâmica do movimento da capoeira na roda, que vai desde cantar as *ladainhas* e *corridos* a saber saudar o companheiro com o corpo e com as palavras: “A motivação autêntica dos estudantes era tomar parte do Brasil, da cultura brasileira. É algo pontual perceber que os capoeiristas indianos compreendem a capoeira para além do

Esse artigo traz como destaque as experiências vividas pelo mestre de Capoeira Edilson Almeida, o Eddie Murphy, na China. Atuando desde 2002, Almeida foi um dos organizadores do II Encontro Internacional e Cultural de Capoeira.

6 A professora Arizangela Figueiredo é leitora brasileira (MRE) na Universidade Jawaharlal Nehru, Nova Delhi, Índia, desde 2017.

exotismo, vendo o aprendizado da língua como parte essencial do diálogo cultural” (FIGUEIREDO, 2018, não paginado).

As experiências apresentadas nesta proposta apontam para as vantagens pedagógicas da associação entre o ensino do idioma e a capoeira, uma vez que essa manifestação artístico-cultural desperta o interesse pelo conhecimento da língua, levando o praticante da arte a uma melhor compreensão de seus elementos e aspectos fundantes. Evidencia-se, portanto, a relevância de um programa ancorado na perspectiva da diplomacia cultural que alie o ensino do português do Brasil ao repertório comunicativo dos capoeiristas.

3. PORTUGUÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: CAPOEIRA

A capoeira envolve na sua prática uma comunicação que se dá através do diálogo entre o movimento do corpo com a musicalidade presente na roda, nas letras das cantigas e nos diversos toques dos seus instrumentos. Como pode ser verificado nos dois tópicos anteriores, o capoeirista estrangeiro se depara com a necessidade de aprender também a língua portuguesa. Embora não haja imposição ou obrigatoriedade para a aprendizagem do idioma, o praticante de capoeira percebe que para acessar os segredos dessa arte é importante ter certo conhecimento da língua portuguesa, sobretudo do português brasileiro. A presente proposta curricular, portanto, configura-se como um material de apoio didático para fins específicos, que busca contemplar tanto aqueles que queiram apenas conhecer o vocabulário das cantigas como também os que desejam estabelecer comunicação básica em português, em contextos da capoeira ou em outros.

Um currículo com foco no ensino de língua portuguesa para estrangeiros que tenha como público aprendentes capoeiristas ou interessados em conhecer mais sobre essa arte deve considerar linguagem como ação conjunta entre participantes com um propósito sociocultural: desvendar o mundo da capoeira. Essa perspectiva revela algo que está na base do conceito de aprendizagem de idioma, pois, ao aprender uma língua, entra-se em contato com determinada forma de entender o mundo e de agir numa sociedade. As línguas são instrumentos de comunicação social que não podem ser separados do contexto sociocultural em que funcionam (SCHEYERL; BARROS; ESPÍRITO SANTO, 2014).

Nesta proposta, busca-se dar ênfase a um conceito de língua e cultura que tenha na sua base a interculturalidade, definida por Guilherme (2002) como “a capacidade de interagir com eficácia com pessoas de culturas que reconhecemos como diferentes das nossas” (p. 197). O resultado é uma proposta curricular, com a qual se procura respeitar as diferenças e enfatizar as negociações entre culturas e os saberes locais (MIGNOLO, 2003).

4. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

Nesse sentido, propõe-se o desenvolvimento de, pelo menos, dois módulos sequenciais com carga horária entre 45 e 60 horas cada um, com desenvolvimento de programa de curso em que se aliem conteúdo comunicativo, conteúdo gramatical, aspectos culturais e, na medida do possível, aspectos físico-corporais que caracterizam o jogo da capoeira.

O currículo está organizado em unidades que trazem temas ligados à capoeira. A roda é o ponto de partida das descobertas e, portanto, o espaço de aprendizagem. Cada unidade então terá um texto abordando alguma temática relativa à capoeira e um diálogo sobre o tema. Após o texto, será apresentado um glossário, e serão elencadas diversas atividades envolvendo compreensão e produção oral, compreensão e produção escrita. Cada unidade conterà vídeo(s) ilustrativo(s) relacionado(s) ao campo semântico do texto.

O foco em aspectos de sistematização relativos à língua será direcionado em decorrência de situações de uso da língua como prática social. As atividades serão organizadas e desenvolvidas de acordo com necessidades e interesses dos capoeiristas, explicitados por eles ou percebidos/observados pelo professor.

MÓDULO I

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
1 O ABC DA CAPOEIRA	– Cântico: “O ABC da capoeira”, mestre Suassuna – “É da nossa cor”: berimbau, atabaque, pandeiro, agogô, etc.	– Instrumentos e valores da capoeira: sons do alfabeto em português	– Conhecer palavras que fazem parte do mundo da capoeira, identificando nelas os sons do alfabeto da língua portuguesa – Conhecer o nome e origem dos instrumentos da roda de capoeira
2 IÊ! SALVE CAPOEIRA! CAMARÁ!	– Texto: A saudação na capoeira: a rainha Nzinga	Palavras de cumprimentos e despedidas: • <i>Fora da roda</i> : Bom dia! Boa tarde! Boa noite! tudo bem? Beleza! Muito prazer! Com licença, Tchau!... • <i>Dentro da roda</i> : Salve! Iê! Camará! Irmão! Irmã! Axé! Ajaiô! Paranauê! – Produção oral e escrita: breve diálogo que retrate diferentes formas de cumprimentos	– Conhecer palavras que fazem parte do mundo da capoeira, identificando nelas os sons do alfabeto da língua portuguesa – Conhecer o nome e origem dos instrumentos da roda de capoeira

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<p>3 MEU APELIDO É UÁ! EU SOU CAPOEIRISTA. E VOCÊ?</p>	<p>– UÁ: O capoeirista (Hq 2008, Min. cultura) Cântico: Quem vem lá sou eu</p>	<p>– Apresentação pessoal: • Pronomes pessoais • Verbos “ser” e “estar”</p>	<p>– Apresentar-se aos camaradas e apresentar um (a) camarada – Comunicar e identificar o essencial numa situação de apresentação pessoal</p>
<p>4 A CAPOEIRA NO MUNDO</p>	<p>Texto: Diálogo sobre como a capoeira se difundiu mundo afora</p>	<p>– Países e suas nacionalidades: • Verbo “ser” (de) • Morar em • Artigos</p>	<p>– Designar países e nacionalidades em português – Informar origem e localização – Usar adequadamente palavras que ajudam a determinar gênero dos substantivos</p>
<p>5 A ANCESTRALIDADE DA CAPOEIRA: A FAMÍLIA</p>	<p>Texto: A família do Capoeira: dentro e fora da roda Vídeo: Maré capoeira (MINC-Brasil) Cântico: “Amanhã é dia santo um, dois, três”</p>	<p>– Família: • Pronomes possessivos • Verbo “ter” • Números 1-100</p>	<p>– Identificar vocabulário relacionado à família em língua portuguesa – Explicar relação de parentesco entre os membros da família e compreender uma narrativa sobre família – Dizer números e escrevê-los, por extenso</p>

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<p>6 VOCÊ LUTA E DANÇA MACULELÊ?</p>	<p>Texto: Quem é maculelê? O que é maculelê? Cantiga: “Ô boa noite pra quem é de boa noite, ô bom dia pra quem é de bom dia”</p>	<p>– Origem de (o) maculelê:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presente simples: verbos em -ar • Pronomes interrogativos • Adjetivos 	<p>– Expressar ações que caracterizam práticas (verbos em -ar), diferenciadas de verbos que expressam qualidade e características</p> <p>– Elaborar perguntas objetivas e simples para o estabelecimento de diálogo</p>
<p>7 A CAPOEIRA É O QUE A BOCA COME, O OLHO VÊ, A MÃO PEGA, O PÉ PISA, O CORAÇÃO SENTE MESTRE PASTINHA</p>	<p>Texto: A capoeira: o corpo e a natureza. YouTube vídeo: “A arte da capoeira”, 1, 2, 3</p>	<p>– O movimento do corpo e o diálogo com a natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo • Animais • Adjetivos • Onomatopeias nas canções de capoeira 	<p>– Ampliar vocabulário sobre as partes do corpo, animais da natureza e sons deles derivados em português (onomatopeias)</p>
<p>8 O CAPOEIRA E O EMPINADOR DE ARRAIAS EM SÃO SALVADOR</p>	<p>Texto: O empinar arraias em Salvador-Bahia: arte e luta na rua Blog do Gutenberg: “Diversão de soltar arraias” Cântico: “Hoje tem capoeira”</p>	<p>– A batalha dos empinadores de arraias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meia-lua • O corpo de cocorinha • O corpo na negativa • Aú • Rasteria • Chicote (boca de calça) 	<p>– Descrever em língua portuguesa movimentos e posições do corpo na capoeira</p>

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<p>9</p> <p>A ROTINA DE UM CAPOEIRISTA E DE UM EMPINADOR DE ARRAIAS</p>	<p>Texto: Rotina na pratica da capoeira e outras artes</p> <p>Cântico: “É de manhã, mainha vou vadiar”.</p>	<p>– Rotina do capoeira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meditar • Saudar os camaradas • Alongar • Exercitar • Conversar/trocar ideias • Tocar • Jogar • Brincar • Mandingar • Lutar • Dançar <p>Outros verbos poderão ser incluídos</p> <p>Rotina do empinador de arraia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparar: desenhar, colorir, cortar. colar • Temperar • Jogar • Embaraçar • Largar • Bagunhar 	<p>– Descrever rotinas, usando os mais diversos verbos, sobretudo os que cercam a pratica da capoeira</p>
<p>10</p> <p>Ó MÃE AMANHÃ EU VOU</p>	<p>Texto: Vamos vadiar com mestre João Pequeno</p> <p>Cântico: “Ó mãe amanhã eu vou”.</p>	<p>– Uso do verbo “ir” como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever rotina (advérbio de frequência) • Descrever ação no futuro (advérbio de tempo) 	<p>– Expressar futuro imediato e rotina com o verbo “ir”</p>

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<p>11</p> <p>VOCÊ CONHECE CARIBÉ?</p>	<p>Texto: Capoeira é obra de arte nas mãos de Caribé.</p>	<p>– Biografia: A capoeira como obra de arte desenhada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Presente simples -er • Profissão (Caribé foi um artista múltiplo: pintor, jornalista, desenhista, escultor, tradutor, ceramista, historiador) – glossário prefixo/sufixo • Cores em português 	<p>– Produzir texto descritivo através de texto não verbal</p>
<p>12</p> <p>IAIÁ. IOIÓ. BERIMBAU TÁ TOCANDO</p>	<p>Texto: Diálogo que apresente a capoeira e a relação com a oralidade e a tradição oral</p>	<p>– Pronúncia de algumas palavras na oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tá – está • Tô – estou • Num – não • Iaiá – senhora • Ioiô – senhor • Camará – camarada • Capuêra – capoeira • Aruandê – Luanda, etc. 	<p>– Identificar e reconhecer o vocabulário e pronúncia de palavras do português do período colonial</p> <p>– Praticar a pronúncia do discurso oral cotidiano do português das camadas mais populares</p>

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<p>13</p> <p>VAMOS AGORA ENTRAR NO AÇO</p>	<p>Texto: A gíria do capoeira.</p>	<p>– As gírias mais comuns na roda de capoeira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cambar – passar de um partido para outro (também significa, mudar de grupo) • Tungár – ferir o inimigo • Trastejar – dar um golpe falso (finta) • Banho de fumaça – tombo • Melado – sangue • Firma! – mesmo que “não foge!” • Caveira no espelho – cabeçada no rosto • Cheira topete – cabeçada no nariz • Lamparina – bofetada 	<p>– Identificar e fazer uso de gírias de uso frequente entre os capoeiristas</p>
<p>14</p> <p>TEMPO LIVRE: VOCÊ GOSTA DE UM SAMBA DE RODA?</p>	<p>Texto: A capoeira, o samba de roda e o “tempo livre”</p> <p>Cantigas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Lê lê baiana”; • “Você não me pega e nem eu te pego; você só me pega quando eu te pegar”; • Samba de roda, Carolina Soares. 	<p>– Tempo livre: Eu gosto de.. Ela gosta de.. Eu prefiro.. Ela prefere.. (verbo em -ir)</p>	<p>– Identificar e descrever outras formas de tempos livres: primeira e terceira pessoa</p>

MÓDULO II

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<p>1 “EU NASCI PARA A CAPOEIRA”, DIZ O MESTRE PASTINHA E VOCÊ?</p>	<p>Texto: monólogo de mestre Pastinha sobre sua autobiografia YouTube vídeo: “Mestre Pastinha rei da Capoeira” Cânticos: • “Capoeira é uma arte” • “É angoleiro, que hora você chegou?”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito perfeito -ar, -er, -ir • Apresentação pessoal no passado: <ul style="list-style-type: none"> - Como conheceu a capoeira? - Quando começou a praticar a capoeira? - O que sentiu quando entrou na roda? • Números: os anos • Produção oral e escrita: <ul style="list-style-type: none"> - Autobiografia - Entrevista: interação via <i>web</i> (EU) sobre quem sou, onde nasci, como aprendi capoeira, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> – Expressar acontecimentos, ações e atividades realizadas no passado – Dizer os números referentes aos anos no passado – Organizar a apresentação pessoal de caráter autobiográfico no passado – Trocar experiências com capoeiras mundo afora
<p>2 LUTA E DANÇA SE MISTURAM NO MUNDO: “O N’GOLO, OS PAULITEIROS, A LADJA”</p>	<p>Texto: Onde lutam-dançam essas manifestações artístico-culturais?</p>	<p>– Lusofonia, CPLP e outros países: nome de países e suas línguas</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Dizer nacionalidade e que língua(s) fala – Apresentar pessoas de diferentes nacionalidades, localizando sua região geográfica em português, descrevendo características e particularidades

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<p>3 E AÍ! JÁ PULOU O CARNAVAL? Do “Frevo” aos “Filhos De Gandhi” no Carnaval</p>	<p>Texto: A origem do “frevo” e do “Afoxé filhos de Gandhi” – Canal do YouTube: “Mexe com tudo” – Música: “Patuscada de Gandhi”, Gilberto Gil</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito perfeito, verbos “ser”, “ter”, “estar”: - Como foi que surgiu o “frevo” e “Os Filhos de Gandhi”? - Qual a relação da capoeira com o carnaval? - Quem teve participação? • Produção oral e escrita: - Autobiografia. - Entrevista: interação via web (VOCÊ): Onde nasceu? Como conheceu? Quem conheceu? O que praticou? 	<p>– Expressar acontecimentos, ações e atividades realizadas no passado – Ser capaz de fazer perguntas sobre ações no passado conforme o tipo de assunto e finalidade</p>
<p>4 VOCÊ JÁ FOI À BAHIA? (aqui pode-se mudar o foco geográfico, mas a escolha remete ao título da canção de Dorival Caymmi)</p>	<p>Texto: Como foi sua viagem? Quais pontos turísticos conheceu? O que comeu? Quem foi com você? Como viajou pela Bahia? Música: Você já foi à Bahia?, Dorival Caymmi</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito perfeito: o verbo “ser” e “ir” no passado • Produção escrita: roteiro de viagem 	<p>– Expressar movimentos no espaço e tempo no passado conforme a localização, meio utilizado e companhia – Usar os verbos “ser” e “ir” no pretérito perfeito, diferenciando-os – Ampliar vocabulário sobre pontos turísticos</p>

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<p>5 VOCÊ JÁ OUVIU ESTA CANÇÃO? CAPOEIRA E MPB</p>	<p>Diálogo: Conversa entre dois amigos sobre gosto musical: já ouviu? Quem escreveu? Quem fez? – Vinícius de Moraes e Tom Jobim: “Berimbau”, “Água de beber” – Batatinha, “Samba-capoeira” – Caetano Veloso: “Meia-lua inteira”</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito perfeito: verbos irregulares (as canções listadas possuem muitos verbos irregulares) • Pronome indefinido (as canções também possuem pronomes indefinidos) • Produção oral e escrita: biografia (autores) 	<p>– Aperfeiçoar aprendizado do uso do pretérito perfeito, sendo capaz de expressar acontecimentos e opiniões no passado – Conhecer outros gêneros textuais que fizeram uso dos instrumentos da capoeira</p>
<p>6 MESTRES DE HOJE E DO PASSADO</p>	<p>Encontro de mestres: ofício de Mestres como Patrimônio Imaterial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Presente simples e pretérito perfeito (perguntas) • Produção oral e escrita: entrevistas e depoimentos 	<p>– Interagir com narrativas no presente e no passado</p>
<p>7 INFÂNCIA DE UM CAPOEIRA</p>	<p>Texto: A infância do mestre Pastinha contada por ele mesmo YouTube vídeo: “Mestre Pastinha Rei da Capoeira” YouTube vídeo: Oro mi má! Por Bantos de Iguape (Clipe sobre infância, tendo a canção como temática)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito imperfeito (ser, estar, ter, ir) e verbos -ar • Advérbios de frequência, de tempo • Produção oral e escrita: Contaçon (E a sua infância?) 	<p>– Falar de ações habituais e repetidas no passado</p>

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<p>8 O PESCADOR DE XARÉU</p>	<p>A lenda da pesca do xaréu (muitos centros de capoeira gostam de dramatizá-la) Cântico: “Puxada de rede do Xaréu”, por mestre Ligeiro “Xaréu Xerelete”, Peixe do Mar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito imperfeito • Gênero textual: lenda • Teatro 	<p>– Falar de ações habituais no passado que deram origem a histórias e mitos fundadores da cultura brasileira e de sua cultura</p> <p>– Utilizar o espaço cênico da roda para dialogar com outras artes</p>
<p>9 DIZ O GRANDE BIMBA: “PROCURE GINGAR SEMPRE, PRATIQUE DIARIAMENTE, EVITE CONVERSA”</p>	<p>Texto: “Recomendações do mestre Bimba” e sua filosofia disciplinadora Cântico: “Saudades de mestre Bimba”, mestre Burguês Cântico: “A palma de Bimba”, mestre Itapuan</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Imperativo regular • Produção de oficina criativa: artesanato. (Juntamente com os alunos de capoeira criar uma oficina de criação de instrumentos para capoeira e samba de roda: Caxixi, Agogô, prato, reco-reco, tabuinhas (também chamadas de taubinhas), Xequerê (Agbê), etc. 	<p>– Compreender instruções e recomendações utilizadas na formação de um capoeirista</p>

UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE TEXTOS	TEMAS E CONTEÚDO GRAMATICAL	OBJETIVOS COMUNICATIVOS
<p>10</p> <p>CAPOEIRA TEM DENDÊ</p>	<p>Texto: As comidas típicas que apimentam a capoeira.</p> <p>Música: “Vatapá”, Dorival Caymmi.</p> <p>Cântico: “A bahia tem dendê”, grupo Muzenza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos no imperativo • Produção escrita: receita (a exploração da atividade dependerá da habilidade dos participantes para culinária) • Vocabulário (glossário) de comidas típicas afro-brasileiras como repertório representativo da capoeira 	<p>– Identificar tipos de alimentos que fazem parte do repertório vocabular da capoeira</p> <p>– Fazer pedido em restaurante e expressar opinião sobre sabores</p>
<p>11</p> <p>E PRA ENCERRAR: VAMOS AO SAMBA DE RODA</p>	<p>Texto: Samba de roda: só no miudinho e na umbigada</p> <p>Cântico: “Na praia de Amaralina”, Carolina Soares</p> <p>Cântico: “Minha sabiá, minha Zabelê”, Meninas de Sinhá</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A roda de samba compõe o encerramento da roda de capoeira, quando todos, inclusive os que estão apreciando de fora, são convidados a participar. Assim, indica-se como produção textual final a elaboração de chulas para a celebrar a brincadeira com o idioma 	<p>– Exercitar o improviso na elaboração de chulas para o samba de roda</p>

REFERÊNCIAS

- ADINOLFI, M. P. F. Parecer técnico n. 031/08. *Registro da capoeira como patrimônio cultural do Brasil*. Processo n. 01450.002863/2006-80. Brasília: Iphan, 2008.
- ANDRADE, B. A. Configurações lusófonas: uma peculiar lusofonia a partir da internacionalização da capoeira, do seu conteúdo cultural e da especificidade do uso da língua portuguesa. *Revista Angolana de Sociologia [On-line]*, n. 10, 2012, 20 nov. 2013. Disponível em: <<http://journals.openedition.org/ras/282>>. Acesso em: 25 maio 2019.
- ARAÚJO, R. C. *É preta Kalungá: a capoeira angola como prática política entre os baianos: anos 80-90*. Rio de Janeiro: Fundação Gregório de Matos, 2015 (Coleção Capoeira Viva).
- BRASIL. IPHAN. *Roda de capoeira e ofício dos mestres de capoeira*. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dossiê 12. Brasília/DF: Iphan, 2014.
- BRASIL. IPHAN. *Roda de capoeira*. Dossiê UNESCO. Brasília/DF, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Roda%20de%20Capoeira%20-%20Patrim%C3%B4nio%20Mundial%20Imaterial%20-%20Brasil%202014.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2019.
- CASTRO, Y. P. Marcas de africana no português brasileiro: o legado negro africano nas Américas. *Revista Interdisciplinar*, ano XI, n. 24, jan./abr. 2016, Universidade Federal de Sergipe – UFS, p. 11-24. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/.../5398/4423>>. Acesso em: 29 abr. 2019.
- DE MELO, S. F. A poesia oral da capoeira: fonte de leituras sobre o negro afro-Brasileiro. *XI Congresso Internacional da ABRALIC: Tessituras, Interações, Convergências*. São Paulo, 2008.
- FALCÃO, J. L. C. A. A capoeira é do Brasil? A capoeira no contexto da globalização. In: Seminário internacional educação intercultural, movimentos sociais e sustentabilidade, 3º colóquio da Association Internationale pour la Recherche Interculturelle (ARIC) na América Latina. *Anais*. Florianópolis: CED/UFSC, 2006, p. 1-12. Disponível em: <<http://www.rizoma3.ufsc.br>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

- FIGUEIREDO, A. *Leitorado Índia: ensino de português a capoeiristas*. Relatório semestral, 2018, Índia, MRE.
- GUILHERME, M. Comunicação intercultural, globalidade e diversidade. *Revista de Humanidades e Tecnologias*, Dossier línguas e culturas, n. 6/7/8, 2002, p. 195-198.
- MENDES, E. Aprendendo a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In.: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. (org.). *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 356-378.
- MIGNOLO, W. D. *Histórias locais, projetos globais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- OLIVEIRA, S. *Rabo de arraiais: como a arte de empinar reinventa o gingado da capoeira*. UNEB, no prelo.
- PESSOA, M. Capoeira como ponte para o português. *Revista eletrônica DW Brasil*. 22 jan. 2006. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/capoeira-como-ponte-para-o-portugu%C3%AAs/a-1863929>>. Acesso em: 23 maio 2019.
- POCHAT, A.; FRANCIANE, S. (Org). *Pensando a capoeira: dimensões e perspectivas*. Rio de Janeiro, Fundação Gregório de Matos, 2015. (Coleção Capoeira Viva)
- REGO, W. *Capoeira Angola: ensaios socioetnográfico*. Ilustração André Frauzino. 2ª ed. Rio de Janeiro, 2015. (Coleção Capoeira Viva).
- Revista eletrônica Bom dia Europa*. Capoeira é uma forma de promover a língua portuguesa, 10 set. 2016. Disponível em: <<https://bomdia.eu/capoeira-e-tambem-uma-forma-de-promover-a-lingua-portuguesa/>>. Acesso em: 23 maio 2019.
- SCHEYERL, D. BARROS, K. ESPÍRITO SANTO, D. O. do. A perspectiva intercultural para o ensino de línguas: proposta e desafios. *Revista Estudos Linguísticos e Literários*, n. 50, jul.-dez. Salvador: UFBA, p. 145-174, 2014.
- SEIXAS, C. C. *Aprenda português com a capoeira*. Atenas, Grécia: Abadá Edições, 2011.
- TALMON-CHVAICER, M. *Hidden history of capoeira x A collision of cultures in the Brazilian battle dance*. Austin University of Texas Press, 2008.

CONSULTORES/ELABORADORES DA PROPOSTA

Arizangela O. Figueiredo possui graduação em Letras Português/ Inglês pela Universidade do Estado da Bahia (2005). Mestre em Estudo de Linguagens (2008) pela mesma universidade. Desde 2017 é leitora de língua portuguesa na Universidade Jawaharlal Nehru, Nova Delhi, Índia, pelo Ministério das Relações Exteriores. Atua na área de letras com ênfase em ensino de língua portuguesa para estrangeiros. Dedicar-se ao estudo do ensino-aprendizagem do português e os contextos culturais que o abrigam. Interessa-se pelos seguintes temas: multilinguismo, interculturalidade e formação de professor. Integrou a equipe de professores do Programa de Qualificação de Docentes e ensino de língua portuguesa (PQLP) em Timor-Leste entre 2013-2015.

Nelson Viana é graduado em Letras (PUC-Campinas), mestre (Unicamp) e doutor (UFMG) em linguística aplicada. É professor da Universidade Federal de São Carlos, com atuação na graduação e na pós-graduação, na área de Linguística Aplicada, com ênfase em ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Coordena, desde 1999, o programa de extensão “Linguística Aplicada: Português para Estrangeiros” e desde 2010 o posto aplicador UFSCar do Exame Celpe-Bras. Foi presidente da SIPLE, no período de 2005 a 2007. É membro da Comissão Nacional do Brasil para o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP). Tem atuado como professor formador na área de português língua estrangeira, em disciplinas e cursos de atualização, no Brasil e no exterior.

Copyright © Fundação Alexandre de Gusmão



Acompanhe nossas redes sociais

@funagbrasil



Marina Artes Gráficas e Editora

Papel da capa: cartão supremo 250g

Papel do miolo: pólen soft 80g

A coleção "Propostas curriculares para ensino de português no exterior" é uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores que visa a preencher uma lacuna metodológica nas suas unidades de ensino de português. Os guias curriculares permitem harmonizar o conteúdo dos cursos de português oferecidos pelo centros culturais e núcleos de estudos do Itamaraty no exterior que, juntamente com os leitorados, constituem uma rede de ensino de português criada há cerca de oitenta anos e que hoje atende milhares de alunos em diversos contextos.

Embora pensadas a partir das necessidades de sua rede de postos, as propostas não se destinam exclusivamente ao ensino de português pelos centros culturais e núcleos. Professores, pesquisadores e estudantes de quaisquer instituições poderão beneficiar-se desse pioneiro esforço de reflexão como referência para o desenvolvimento de suas práticas docentes e de pesquisa.

ISBN 978-85-7631-832-3



9 788576 318323 >

 FUNDAÇÃO
ALEXANDRE
DE GUSMÃO



MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES EXTERIORES